

LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

NOTAS DA QUINZENA

O caso mais sensacional da quinzena é o de José Callas, de Silveiros, participar ao sr. administrador do concelho que fôra *comido* no jogo da *vermelhinha* por o João das Botas.

Se ganhasse, o José Caldas recolhia-se ao silencio; como perdeu, fez dos olhos mar d'agua, e, mais humilde do que um cão rafeiro, apresentou suas queixas á auctoridade administrativa.

Um branco na *vermelhinha*...

E' logico: «quem não se aventurou nem perdeu nem ganhou»...

Se o Caldas se entregasse aos labores da agricultura, fazendo das tripas coração no trabalho que, segundo se diz, nobilita os burros de honrados, se fizesse na família o papel de bom pae, bom irmão e bom filho, e nos grandes povoaos imitasse os gosos *estranhos*, encalhendo-se desconfiado, fugindo da mais pequena cilada, não teriamos agora o enormissimo desgoso, por amor á especie e á solidariedade humana, de o vermos rebaixado a queixar-se que, abusando da sua simplicidade de rustico, o ludibriaram...

Arriscou-se ao jogo como um audaz.

Ganhava ou perdia.

Como perdeu foi de prompto importunar o sr. dr. José Ramos; se ganhasse iria para a Pagueira empanzinar o estomago com bolinhos e vinho d'Amarante.

*

Quando na «Lagrimeira» se abriu o celebre plebiscito «Qual é o melhoramento mais importante para Barcellos.», escrevera o mais poeta de todos os barcellenses, o nosso amigo dr. Martins Lima:—«que era a construcção d'uma estrada para a Franqueira, mansão formosissima onde os espiritos se retemperam e onde o corpo pode adquirir vigor para emprender luctas de maior alcance».

Por essa occasião dizia n'este quinzenario o sr. Domingos de Figueiredo:—«O melhor de todos os melhoramentos para Barcellos é o encanamento das aguas publicas.»

O sr. dr. Ludgero Ramires:—«... a existencia dos seus jornaes, dos seus periodicos, ou das suas gazetas...»

O sr. Ayres Duarte:—«... o sr. D. Carlos e

a família virem habitar seu castello, denominado das *Torres*, sobranceiro á ponte d'esta villa.»

O sr. dr. Rodrigo Velloso:—«... a creação d'um Lyceu, ao menos como o de Amaranthe.»

O sr. dr. Vieira Ramos:—«... a illuminação publica, ao menos como a que ha em qualquer villa de somenos importancia.»

O sr. Francisco Carmona:—«... a construcção d'um paiol, por Barcellos não estar em segurança com o do quartel.»

O sr. dr. Augusto Monteiro:—«... a creação d'uma escola d'artes e officios onde as creanças pobres possam habilitar-se a angariar a subsistencia honestamente.»

O sr. dr. Almeida Ferraz:—«Em nome dos sentimentos humanitarios não seria o primeiro melhoramento a fazer n'esta importante villa uma casa de reclusão em condições hygienicas e com salas para trabalho?»

Tudo isto se pensou e escreveu, para estimulo do engrandecimento d'esta terra.

Porém só um melhoramento teve a realidade da pratica—o da estrada da Franqueira.

E não foi a Camara, não foi o povo de Barcellos, mas os habitantes da humilde freguezia de Pereira, que, servindo-se da força da collectividade—são os lavradores do ideal de todos os barcellenses!

Que nos cumpre?

Procurar o thesoureiro da Commissão Auxiliadora, n'esta villa, sr. Francisco Carmona, quer como o antigo ourives da casa real e camarista sr. Francisco Vieira Velloso com 120 reis, quer com 40\$000 reis como os srs. Abel e Antonio Fiuza!

Não achamos fóra de proposito dizer que se debia n'outro dia n'uma casa concorrida de Barcellos a conveniencia da estrada «ir direita por S. Paio.»

... Trata-se de gente incapaz de comprehender um artigo litterario;

de fazer versos;

de ter ideias;

de apreciar a frontaria do theatro Gil Vicente;

de desgostar do repuchador d'agua no lago do jardim...

A LAGRIMA

...Mas capaz de acabar com as festas de Cruzes, por não contribuir, na medida das suas forças, para a sua realisação;

mas capaz de, boçalmente, protestar contra a vedação feita no Campo de D. Carlos, em maio de 96, para se effectuar a celebre corrida velocipedica, cujo producto se destinava para ellas;

mas capaz de inutilisar bancos de recreio publico;

mas capaz de arrancar arvores.

...Sim... é essa gente que vem para as mercearias, para as tabernas, para os cafés, para os alcouces, deslenhar e aborrecer d'aquillo que vale o esforço do trabalho.

Ha uma cousa, senhores, que se não come nas mercearias, se não bebe nas tabernas, se não toma nos cafés, se não proJuz nos alcouces—o *ideal*...

O ideal impulsionado por a força de vontade é o que se observa, e se deve comprehender no grande emprehendimento dos filhos de Pe-reira.

.....
A estrada por S. Paio demandava maiores despesas.

Demais, quem não poder ir a pé pela estrada vae de gatas pelo monte—a *quatro*.

No meio de tudo isto é sempre bom analysar o Fontes, philosopho, a rir, em qualquer ponto da villa, sabendo relacionar casos com coisas; indo facilmente, por o fio, ao novello de todas as peripecias.

...Que a rir se castigam os asnos...

Rasão tinha o Silva Esteves em lhes mandar dar vinho...

RUINAS

*Neste logar coberto de ruínas
Houve outr'ora um castello esplendoroso
Riquissimos tapetes e cortinas,
Tupeçarias de setim custoso.*

*A' noite, das douradas serpentinas,
Jorrava a luz e o som harmonioso
Ouvia-se das musicas divinas
Nas alamedas do jardim umbroso.*

*Hoje tudo mudou: pedra por pedra
Não cahindo os portaes e já não medra
A verde e vasta fila de arvoredos....*

*Mas diz a lenda que, de quando em quando,
Ouve-se a voz da castelã cantando
A suspirar uns tremulos segredos.....*

Inedito do Olavo Bilac.

Amigo Ferreira:

Tem paciência!

O sapateiro não tem a profissã elevada que julgas á primeira vista, com a tua santa boa fé que te hade levar direito para o reino do Céu.

E' sympatico o artista que dá vida ao marmore; que faz sorrir a teta.

Mas não o sapateiro que manuseia o cabedal já de si repulsivo, por ter pertencido ao boi, á vacca, ao vitello, cujas vidas foram sacrificadas á gulodice; o sapateiro que trabalha para a parte rasteira do homem; o sapateiro que não é mais que uma invenção para da moda, porque não consta que Sócrates nem Platão, andassem de botas de polimento, nem de vaccum.

Estás enganado dizendo ser elle indispensavel á sociedade, o que só tinha razão de ser, se não existisse o *tamanqueiro*...

Orgulhas-te em teres por collega o José da Cunha, de Braga.

Enthusiasmas-te, mesmo, referindo-te aos productos da sua officina, premiados em varias exposições.

Repara porém que o José da Cunha tem vergonha de ser conhecido como sapateiro, porque se intitula fabricante do calçado.

Ha dias o Silva dirigindo-se a um apreciador da sua piada perguntou-lhe:

—«A Agência Havas onde fica situada? Deve ser uma cidade importantissima e possuir um bello porto de mar, pelos muitos navios que lá abordam!...

Em todos os jornaes que leio lá encontro *Agencia Havas*, e vejo sempre d'ella noticias frescas!...

Dá-lhe no gôto tal caso,
Dá-lhe mesmo que seismar,
Essa cidade estupenda
Que dá tanto que fallar!

Mas depois de matutar,
Em mysterio tão profundo,
Lá julga não existir
Tal cidade cá no mundo...

—Tem um porto... tem navios...
Que estão sempre meche-meche,
Pois se isto não é cidade
Frito eu seja em escabeche!

Uma ideia luminosa!...
(que lhe surge d'ordinario)
Corre a buscar a palavra
N'um antigo dicionario!!!...

O BOCCA

A individualidade que hoje a «Lagrima» apresenta jubilosa aos seus leitores é uma d'estas figuras, typicas, inconfundiveis, que brotam espontaneamente do seio d'una sociedade, sem



que observador algum seja capaz de suspeitar, sequer; dos multiplices factores que a geraram. E, talvez, que por isso mesmo, o seu character, a sua indole, o seu modo especial perdura sempre, aos olhos dos contemporaneos e

á analyse dos futuros como um enigma inextrincavel, impenetravel as tentativas de dissecação.

O Joaquim Bocca, o nosso photogravurado de hoje, já o dissémos, pertence ao numero restricto d'estes entes privilegiados.

Ostitulos que arrogam estes anomaes da humanidade para se esquivarem, assim, á lei geral, fatal, que nos estampa no mesmo molde invariavel, é uma differente comprehensão de um qualquer ponto da vida humana. Uns, votando-se exclusivamente á carreira das armas, fazem-se o idolo dos exercitos, e, como um Alexandre, um Annibal ou um Scipião arrastam sociedades inteiras apoz si, e, entrechocando-as, elevam-se sobre os despojos que o embate produziu, um throno e um templo ao mesmo tempo.

Dedicando-se ás artes legam á posteridade uma Venus, maravilha do genio pagão; legam, vinculada a um nome immorredouro, os admiraveis quadros da Capella Sixtina, o assombro de uma cupula de São Pedro.

Na poesia dão-nos transportes sublimes, os arroubamentos extaticos que nos enlevam e levam nos páramos ideaes do pensamento.

Na sciencia surprehende-nos o genio observador de Newton, o valor especulativo de Buffon, a persistencia estudiosa de Lavoisier.

Na nossa epocha, convulsa e agitada, salientam-se luctadores homericos, sublimes, quasi sobrenaturaes, em pról de um ideal novo, que todos presentem, embora a sua imagem, por vir ainda envolta nas brumas do nosso espirito, comprimido sob o peso de formas tradicionaes, não encontrou em todos os cerebros as mesmas linhas de contornos uniformes que conviria. Salientam-se Karl Marx, Kropotkchine, Benoit Malou, Amilcar Cipriani e uma notavel pleiade de obreiros do futuro que, pondo o seu entendimento em jogo com todos os elementos disponiveis, aneiam por dár á humanidade satisfação approximada ás suas aspirações, que completa é impossivel.

Todas estas manifestações das differentes modalidades do character, todas estas feições próprias de cada individuo, desempenhando o seu papel no conjunto d'esta immensa collectividade humana não acharam echo no peito do nosso biographado.

Não. Elle idealisou para si um papel inteiramente novo, realisou um typo, como demonstraremos, especial; complexo na simplicidade das suas manifestações, simples na unidade da sua organização.

O complexo e por vezes embaraçoso conjuncto de ideas que se accumulam em um cerebro, redazira-o elle, o nosso heroe, por uma operação maravilhosa de abstracção, ou mais justamente, de concentração em uma só, unica, robusta, indestructivel—reduzia-se a um ideal

O nosso amigo José Mathias offerece-nos este enigma:

O' Thereza: ¿servem-te as argollas á Jaka?...

político—restricto á sociedade da sua terra.

Pela abstracção tinha adquirido a convicção de que a sua patria, á sua grande familia apenas convinha o governo de um predestinado, de um homem cuja imagem se lhe gravára indelevelmente no coração.

A sua organização, depois de libertar-se das enleiantes peias de uma vida complicada e custosa, soubera e acostumara-se a simplificar a sua existencia. Como a machina, que, depois de regulada só carece de uma força constante para funcionar, elle tambem, tendo posto a sua vida sob o isochronismo de oscillações da mesma amplitude, cifrava a sua existencia em bradar—Viva D. Miguel—e ingerir aguardente.

A nossa photogravura é produzida de uma photographia do nosso intelligente amigo e distinto amator photographo o sr. Julio Vallongo.

¿BATALLA DE FLORES?

Isso foi tempo.

Agora não se trata de batalha, nem mesmo d'um simples combate, mas d'uma patuscada inoffensiva...

Vamos á *antiga*—á tremoçada, á laranjada, aos pós, ás penicadas, aos tiros de bacamarte, ás seringadelas, para não sotirmos o dissabor d'um *fiasco*.

Tudo cança; até mesmo o amor diante da realidade.

Trajem as Souzas de homens; vão a casa das Perceiras fazer-lhe uma surpresa com um ratinho vivo, dentro d'uma caixa.

As Silvas vistam-se com uma roupa feita de cartas de jogar, e, no ponto onde acharem proprio, saltem em oáz de copas.

As Kebovedas, como são muito espirituosas, podem fazer uma perrice ás suas visitas no dia de Carnaval; obtem de vespera, em pratos cheios d'agua, neve, e collocam-n'a sob renhas de *crochet*, sobre as cadeiras; as visitas sentam-se e ao sentirem humidade na parte baixa, desatam a rir a bandeiras despregadas.

As visitas precisam, e claro, d'uma vingança; portanto, pegam da neve, vão á dispensa e refrescam com ella a aguardente que encontrarem, entrando na sua beberagem com parenesi.

O Joaquim Martins sabe tocar muito bem guitarra; colloca-se, por isso, detraz d'uma patricia nossa que não lhe saiba seguir por a mão, muito escondido, para o que a dama usará capa grande; e a sennora deliciará, assim, com as mãos do Joaquim, a nossa sociedade elegante; mas é preciso que esconda as suas para traz das costas.

Como o Miguel Lemos é muito pequeno, põe-se ao carracaucho do João Bernardo, e vestem-se ambos de tai maneira, que a cabeça

do Lemos finja ser de um só grande corpo; é necessario que a roupa seja de mulher.

Mas isto não pode ficar assim; torna-se preciso que o João Canido se vista de soldado, á a casa do Antonio Julião e faça um quarto de sentinella ás filhas; se sentir gente, deve bradar *ás armas!*

Ainda nos lembra d'outra partida; obrigar o Adolpho Cibrão a recitar, ao Antunes, relojoeiro, um soneto, em francez.

...E como não sabe na la de lagares d'azeite o Paes de Faria, mandal-o moer café.

O Silva ignora quantas leguas são da Habana aqui; informal-o de quantas.

Provar, com certa graça, ao João Vallongue que as suas excellentes frigideiras não têm agora moscas.

Este anno não consta que haja *bailes de pepino*; e exhibir-se-á, em compensação, pela rua uma *pepineira* de mostrengos com muito espirito... do vinho.

Aquelle soldado preto que teve o Fernand de Magalhães, porá de branco as casas que precsem d'essa operação.

A «Lagrima», para que o bom do Entrudo n'õ passe despercebido, conservará o pau ao alto da redacção, de bandeira no topo durante os tres dias gordos.

A exhibição entrufacea, nossa, consistirá em mostrar uma gallinha preta que põe ovos brancos; um cão do José Lopes que tem o rabo voltado para traz, um porco do Vigo que profere uma lapatice a um ninho bem feito; etc.

O Pêgas come que o leva o diabo! Como se dá bem com a familia, lá arranja de voz em quando, com o mano militar, uma tarraçada de rancho, mas com a condição, de o ir comer a Vianna do Castello.

Munido de *passé* que lhe conceda a «Voz Publica» mette pés a caminho a miude...

O Pêgas entregador dos comilões o mais aneho
vae a Vianna com furor
atasear-se em bello rancho

Sem nunca perder pitala
tem modo fagueiro e terno,
mas p'ra tomar a pançada
é capaz d'ir ao inferno!...

Não publicamos n'este n.º, como era nosso desejo, um artigo de sensação devido á peima d'um jornalista muito conhecido, o que faremos no proximo n.º.

Typographia Barcellense
Responsavel—J. Gonçalves da Silva.